

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

ATA DA 412ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CONGREGAÇÃO DO IFUSP

ATA – Aos vinte e sete de setembro de dois mil e sete, no Auditório Abraão de Moraes, reuniu-se, em 3ª. Convocação, a Congregação do Instituto de Física da Universidade de São Paulo, sob a presidência do Senhor Diretor, Prof. Dr. Alejandro Szanto de Toledo, e com a presença dos seguintes membros; **Professores Titulares**: Profs. Drs. Adalberto Fazzio (após 10h50m), Antonio Martins Figueiredo Neto (saiu às 11h04m), Antonio Fernando Ribeiro de Toledo Piza (das 10h15m às 10h15m), Dirceu Pereira (saiu às 11h25m), Fernando Silveira Navarra, Gil da Costa Marques (saiu às 11h30m), Guennadii Michaelovich Gusev, Hercílio Rodolfo Rechenberg (saiu às 11h35m), Manoel Roberto Robilotta (após 9h27m), Maria Teresa Moura Lamy, Marina Nielsen, Mauro Sérgio Dorsa Cattani (saiu às 11h), Nei Fernandes de Oliveira Junior (saiu às 11h15m), Nelson Carlin Filho (saiu às 11h20m), Roberto Vicençotto Ribas, Sylvio Roberto Accioly Canuto (saiu às 11h25m), Vito Roberto Vanin; **Chefes de Departamento**: Profs. Drs. Dmitri Maximovitch Guitman (saiu às 11h05m), Elcio Abdalla (saiu às 11h), Marcos Nogueira Martins, Renato de Figueiredo Jardim e Mário José de Oliveira; **Presidentes das Comissões**: Profs. Drs. Rosangela Itri, Celso Luiz Lima (saiu às 11h05m), Aldo Félix Craievich (das 9h53m às 11h35m) e Marília Junqueira Caldas (das 9h25m às 11h30m) (suplente); **Professores Associados**: Profs. Drs. Elisabeth Mateus Yoshimura, Carmen Pimentel Cintra do Prado (após 10h30m), Valmir Antonio Chitta, Jesuína Lopes de Almeida Pacca, Thereza Borello-Lewin, Paulo Alberto Nussenzveig (das 9h50m às 11h), Manfredo Harri Tabacniks (após 9h40m), Pedro Kunihiko Kiyohara, José Roberto Brandão de Oliveira (saiu às 11h35), Wayne Allan Seale, Antonio Domingues dos Santos, Fernando Tadeu Caldeira Brandt (saiu às 10h16m), Renata Zukanovich Funchal, Suhaila Maluf Shibli (das 10h15m às 11h15m) e Antonio José Roque da Silva (saiu às 11h05m); **Professores Doutores**: Profs. Drs. Francisco Eugênio Mendonça da Silveira, João Zanetic (após 10h05m), Marcelo Gameiro Munhoz, Philippe Gouffon, Alexandre Alarcon do Passo Suaide, José Fernando Diniz Chubaci (após 9h30m), Márcia de Almeida Rizzutto, Américo Adlai Franco Sansigolo Kerr (após 9h55m), Maria Regina Dubeux Kawamura, Nilberto Heder Medina (saiu às 11h35), Marcelo Martinelli (saiu às 11h), Hideaki Miyake e Paulo Reginaldo Pascholati; **Professor Assistente**: Prof. Flavio João Alba; **Representantes Discentes**: Srs. Fernanda Cavalieri Ribeiro Sodré (após 9h47m), Mauro Rogério Cosentino e Érica de Souza Miguel; **Representantes dos Funcionários**: Srs. Elisabeth Ethiene Varella (saiu às 11h30m), Wanda Gabriel Pereira Engel (saiu às 11h30m). Encontram-se afastados os seguintes membros docentes; **Professores Titulares**: Profs. Drs. Artour Elfimov, Marcelo Otávio Caminha Gomes, Oscar José Pinto Éboli, Ricardo Magnus Osório Galvão, Silvio Roberto de Azevedo Salinas e Victor de Oliveira Rivelles; **Chefe de Departamento**: Prof. Dr. Paulo Eduardo Artaxo Netto (em Licença-Prêmio), **Professores Associados**: Profs. Drs. Lucy Vitória Credidio Assali (em Licença-Prêmio), Helena Maria Petrilli (em Licença-Prêmio), Emerson José Veloso de Passos (em Licença-Prêmio) e Paulo Teotônio Sobrinho (em Licença-Prêmio). Não compareceu à reunião e apresentou **justificativa** para sua ausência o **Professor Doutor** Raphael Liguori Neto. Não compareceram à reunião e **não apresentaram justificativas** para suas ausências; **Professores Titulares**: Profs. Drs. Adilson José da Silva, Alinka Lépine, Armando Corbani Ferraz, Carlos Castilla Becerra, Coraci Pereira Malta, Henrique Fleming, Iberê Luiz Caldas (suplente), João Carlos Alves Barata, José Carlos Sartorelli, Josif Frenkel, Maria Cristina dos Santos, Nestor Felipe Caticha Alfonso, Olácio Dietzsch e Walter Felipe Wreszinski; **Professores Associados**: Profs. Drs. Euzi Conceição

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

Fernandes da Silva, Maria Cecília Barbosa da Silveira Salvadori, Álvaro Vannucci, Rubens Lichtenthäler Filho e seu suplente Luiz Carlos Chamon, Said Rahnamaye Rabbani e seu suplente Sadao Isotani, Jorge Lacerda de Lyra; **Professores Doutores:** Profs. Drs. Carmen Silvia de Moya Partiti e seu suplente Rafael Sá de Freitas, Kaline Rabelo Coutinho e sua suplente Carla Goldman; **Representantes Discentes:** Alexandra Chung, Bernardo José da Câmara, Jonas de Sousa Alves, Lucas Guerra Derisso e João Nogueira Tragtemberg. A Assistente Acadêmica, Sra. Maria Madalena Salgado Bermudez Zeitum, secretariou a reunião. O Sr. Diretor iniciou a sessão às 9h19m. **1a. PARTE. E X P E D I E N T E. ITEM I.4 – COMUNICAÇÕES DOS PRESIDENTES DE COMISSÕES** – O **Prof. Celso Lima** disse que o exame de ingresso unificado está sendo realizado com a UNICAMP, a Física de São Carlos e o IFT-UNESP. Houve um total de 365 inscritos para as quatro instituições, dos quais 132 são de fora do estado, sendo 28 de países da América Latina. UNICAMP: 25 inscritos para o doutorado e 73 para o mestrado; IFT-UNESP: 8 no doutorado e 28 no mestrado; IFUSP: 30 no doutorado e 91 no mestrado; Física de São Carlos: 41 no doutorado e 69 no mestrado. Esclareceu que dos 121 inscritos do IFUSP, 46 são nossos alunos, 40 são de fora do Estado e só dois de fora do país, o que reflete a política adotada pela CPG no ano passado de não enviar o exame para fora do país. Considera que a CPG teve uma atitude prudente e agora, com essa nova versão, o exame será enviado para fora do país. Se houver interesse, podemos aumentar esses números e, cabe a nós agora, voltar à nossa política anterior de propaganda para estudantes de fora do país. Disse ainda que hoje haverá uma reunião na UNICAMP para definir alguns aspectos técnicos desse exame e que ficou surpreso com o incremento do número de inscritos. Esclareceu que cada uma das três Instituições, exceto IFT que não tinha exame nenhum, tinha seu próprio exame e que a UNICAMP e São Carlos mandavam os seus exames para fora do país. O **Prof. Antonio Figueiredo** perguntou como ele via a existência de uma página da pós-graduação em inglês. O **Prof. Celso Lima** informou que a única razão pela qual ainda não foi feita, é o excesso de trabalho. Continuou dizendo que o CNPq anunciou um aporte de cento e vinte e cinco milhões de reais, ao longo de dois anos, para bolsas de pós-graduação que são, prioritariamente, para as áreas de engenharias, nano e biotecnologia, biodiversidade, fármaco, softwares, semicondutores e bens de capital, sendo que as novas bolsas, da ordem de mil e seiscentas, marcam uma mudança de política porque serão concedidas diretamente ao orientador que indicará os bolsistas. Agora há a possibilidade de termos, em algumas áreas, bolsas que não são gerenciadas pela CPG. No que se refere à questão da carga didática e o relacionamento do Departamento de Física Matemática com os demais Departamentos, CG e CPG, houve algumas discussões na CPG na tentativa de entender o processo. Disse que o que ficou claro é que, com relação às disciplinas de pós-graduação, a competência é exclusiva da CPG que se reporta diretamente ao Conselho de Pós-Graduação e à Câmara Curricular, não sendo necessária a aprovação nem dos Departamentos e nem mesmo da Congregação. O que a CPG decidiu, para deixar claras as relações de competência, foi estudar a viabilidade de alterar as atuais siglas, que são departamentais, para algo como PGFXXX, por exemplo, como já aconteceu em alguns Programas de outras Unidades. Há algumas dificuldades, por exemplo, como se fariam os programas da livre docência. Disse que a CPG irá gerenciar esse assunto nos próximos meses. A seguir, relatou que em novembro de 2006, a CPG passou de quatro para três funcionários, porque um funcionário foi embora. Desde então, a secretaria funciona com variação entre três e quatro funcionários. Desde maio de 2007 trabalha-se com três funcionários, dos quais um é pago com verba do IFUSP. Disse que nossa Pós-Graduação tem hoje o mesmo número de funcionários pagos pela Reitoria que a vinte anos atrás, mas em 1991 eram 291 estudantes e agora são 350.

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**A T A S**

Ademais, a CPG foi criando funções e tarefas, como o exame de ingresso unificado, novo exame de qualificação com formação de bancas, pareceres de acompanhamento dos relatórios dos bolsistas e pareceres para análise de ingresso de estudantes. Também mudamos um pouco a política e passamos a distribuir uma parte da verba CAPES/PROEX diretamente aos estudantes. Finalmente, há o Programa PAE, criado pela Reitoria, que demanda um trabalho adicional porque há que se gerenciar relatórios de estudantes, matrículas, inscrições etc. embora tenhamos um pequeno auxílio da Diretoria de Ensino nesse trabalho. Houve tentativas de auxílio do Diretor, mas, infelizmente, não houve progresso. Então, como no final do ano há um pico de teses e dissertações, há também relatórios dos alunos, matrícula dos novos alunos e o exame de ingresso que nos tomará tempo é previsível que a secretaria funcione além do limite do razoável e, assim, poderão acontecer falhas. Em função dessas questões a CPG resolveu que até o final do ano, e só até o final do ano, os representantes dos Departamentos na CPG passarão a fazer esse trabalho de marcação de datas de defesas, que é uma carga pesada do trabalho da secretaria da CPG, talvez, com ajuda das secretárias de Departamento. Cada representante decidirá como puder. A CPG define as bancas e o gerenciamento de marcação de datas será feito pelos representantes dos Departamentos. Não aceitaremos depósitos de teses ou dissertações, nem serão marcadas defesas no período que vai de metade de dezembro até final de janeiro, porque estaremos com apenas um funcionário. Finalmente, a partir do próximo ano, faremos uma tentativa de criar um *buffer*, ampliar um pouco a capacidade de manobra, na esperança de que a solução apareça. A CPG resolveu ampliar o prazo de depósito prévio de dissertações e teses para noventa e cinco e vinte dias, respectivamente. Disse que isso não é uma solução, é um paliativo para evitar um colapso. Reafirmou que começa a perceber que os funcionários da CPG estão trabalhando no limite. Quanto ao novo Regimento da Pós-Graduação, o assunto deverá passar pelo Conselho Universitário e estará funcionando no início do próximo ano.

ITEM I.1 – COMUNICAÇÕES DO DIRETOR: 1) Comunicações da 195ª Sessão Ordinária do CTA, realizada em 20.09.07: a) OF. DFMA 064/07, de 21.08.07, informando a aprovação do Dr. Walter Humberto Zavala Cárdenas no Programa de Pós-Doutorado da USP, tendo em vista o seu projeto intitulado “Estudo Teórico das Colisões Induzidas por Núcleos Exóticos em Baixas Energias” (Prorrogação). b) Decreto nº 52.117, de 31.08.07, que estabelece a classificação Institucional da Secretaria de Ensino Superior. c) DFGE/068/07/IF, referente a redistribuição de disciplinas entre os Departamentos do IFUSP.

ITEM I.2 – OUTRAS COMUNICAÇÕES: a) Of. DFMA 074/07, referente a distribuição carga didática. b) Carta de 12.09.07, da Profa. Maria Teresa Moura Lamy, renunciando ao cargo de Coordenadora da Biblioteca, a partir daquela data. c) E-mail de 21.09.07, do Prof. Antonio José Roque da Silva, renunciando ao cargo de Editor do BIFUSP, a partir daquela data. O Sr. Diretor informou que normalmente há algumas renúncias, por conta da incompatibilidade de agenda; porém o presente pedido de renúncia tem um argumento que considera muito grave. Perguntou então ao Prof. José Roque se gostaria de se manifestar. O Prof. José Roque respondeu que não e então o Senhor Diretor informou que em sua carta, o Prof. José Roque disse que não se sente à vontade uma vez que foi ameaçado. Dessa forma, teve que acatar esse pedido, de cunho pessoal, porém considera lamentável o ocorrido.

ITEM I.3 – COMUNICAÇÕES DO DIRETOR SOBRE DEFESAS DE TESES: **A) DEFENDERAM DISSERTAÇÃO DE MESTRADO:** Charles da Rocha Silva – aprovado (“Estudo das Interações Magnéticas em Nanofios de Ni Obtidos por eletrodeposição AC” – Orientador: Prof. Daniel Reinaldo Cornejo); Daniel Gomes Lichtenthaler – aprovado (“Movimento Bidirecional no Transporte Intracelular Mediado por Motores Moleculares” – orientador: Profa. Carla

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

Goldman); Danilo Barbosa Liarte – aprovado (“Modelo de Vidro de Spin Esférico Antiferromagnético” – orientador: Prof. Carlos Seihi Orii Yokoi); Eduardo do Carmo – aprovado (“Estática e Dinâmica do Modelo Gaussiano” – orientador : Prof. Silvio Roberto de Azevedo Salinas); Emerson Rodrigo da Silva – aprovado (“Estudo das Propriedades do Biospeckle e suas Aplicações” – orientador : Prof. Mikiya Muramatsu). B) DEFENDERAM TESE DE DOUTORADO: Cleber de Mico Muramoto – aprovado (“Sobre a Energia Livre da QED Não-Comutativa” – orientador : Prof. Fernando Tadeu Caldeira Brandt); Wilmer Alexe Sucasaire Mamani – aprovado (“Estudo do Mecanismo de Deposição de Filmes Finos de Nitreto de Carbono Preparados com Sistema de Deposição Assistida por Feixe de Íons” – orientador : Prof. Masao Matsuoka). Comunicado. 2ª PARTE ORDEM DO DIA ITEM II – ASSUNTO REMANESCENTE ITEM II.1 REDEFINIÇÃO DAS DISCIPLINAS DO IFUSP ENTRE OS DEPARTAMENTOS. O Sr. Diretor lembrou que na reunião anterior da Congregação havia apresentado uma proposta sobre este assunto em função de todo o debate de carga didática que tem acontecido ao longo do tempo no Instituto de Física. Considera que a distribuição das disciplinas ao longo dos últimos trinta anos, por questões as mais diversas como: criação e divisão de departamentos, transferências de docentes, além da discussão do bacharelado e licenciatura que está em curso, já merecia uma revisão. Entretanto, o Departamento de Física Matemática antecipou esse processo quando enviou um ofício dizendo unilateralmente que assumiria a carga didática de suas disciplinas. Os demais Departamentos, em reunião de chefes, manifestaram-se no sentido de que não era o momento oportuno para essa discussão e propuseram ao Departamento de Física Matemática que revisse sua posição para não colocar o Instituto de Física num impasse. Posteriormente, recebemos do Departamento de Física Matemática documento reiterando sua posição de administrar sua carga didática, sendo que a CG seria apenas alimentada pelo excedente da sua distribuição de carga. Como proposta concreta, temos a do Departamento de Física Geral, assinada por sua chefia, propondo que se mantenha o acordo de cavalheiros até que se rediscuta a distribuição de siglas. Esclareceu que a CG já está pronta para liberar o pedido de opção de carga, mas solicitou que aguardasse, até hoje pelo menos, para que se pudesse definir a posição da Congregação. A Profa. Marília Caldas perguntou se tendo o posicionamento contrário de um Departamento, a Congregação pode fazer qualquer coisa a respeito, uma vez que pode ser que o determinante seja o Departamento, visto que ele é a célula mater da Universidade. O Sr. Diretor respondeu que sim, pois a Congregação é soberana. O Prof. Hercílio Rechenberg disse que o que está em discussão é a manutenção, ou não, do acordo de cavalheiros, que se mantém na sua integridade ou desaparece. Disse que o acordo de cavalheiros é a forma coloquial para aquilo que na verdade seria a não departamentalização do ensino, sendo que esse sistema tem funcionado de forma ininterrupta durante mais de três décadas. Então o mínimo que se pode dizer é que ele não é uma idéia ruim; é uma característica do nosso Instituto. Sendo assim, devemos refletir um pouco se vale a pena mexer em algo que tem funcionado bem por tanto tempo. Paralelamente, essa forma de organização do ensino tem coexistido com algo que a nega formalmente: disciplinas vinculadas aos Departamentos. Cada disciplina tem uma sigla, correspondente a um Departamento, mas na prática essa vinculação é ignorada, já que devemos manter um certo número de disciplinas porque isso é o que vai servir de justificativa na contratação de novos professores. Esse é um argumento que já caducou completamente, tendo em vista que a política da Reitoria para contratação e criação de claros passa por outros critérios. Citou como exemplo as disciplinas de Termodinâmica e Mecânica Estatística, que são disciplinas do Departamento de Física dos Materiais e Mecânica porque eram de interesse dos catedráticos da

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**A T A S**

época, porém há muitos anos são ministradas por docentes do Departamento de Física Geral e nunca se questionou se estão sendo bem lecionadas ou coisa desse tipo. O Departamento de Física Matemática tem disciplinas que são chave na formação de qualquer físico, por exemplo: Eletromagnetismo, Mecânica Quântica, que ele mesmo ministrou em outros tempos, graças ao acordo de cavalheiros. Disse que teve bons alunos como o Prof Elcio Abdalla, que aqui está, que só tinha notas dez. Disse que tem um certo orgulho de, graças a esse sistema, ter podido dar sua contribuição para a formação de cientistas importantes. Propôs então que, verificada a legalidade, fosse formalizada essa desvinculação, atribuindo-se às disciplinas uma sigla como FIS ou alguma coisa assim. O **Sr. Diretor** informou que o Instituto de Física já possui disciplinas que não pertencem a Departamento e sim à CG. A **Profa. Marília Caldas** disse que não é nem a favor e nem contra a “desdepartamentalização”, só gostaria que ficasse claro que não se recorda de haver proposto ou de ter sido proposta no Departamento de Física dos Materiais e Mecânica uma disciplina apenas para reforçar a necessidade de contratação de docentes. O **Prof. Hercílio Rechenberg** esclareceu que quando a discussão das siglas acontece no Conselho de Departamento, o argumento que é trazido para manutenção de uma sigla no Departamento é esse. O **Prof. Gil** disse que o Departamento tem autonomia em relação às suas disciplinas, mas as disciplinas podem ser repensadas pela Congregação. Se ela entender que ao Departamento cabe um outro conjunto de disciplinas, o Departamento tem autonomia em relação àquelas disciplinas. Com respeito à questão levantada pelo Departamento de Física Matemática, disse que ficou surpreso; é um direito do Departamento e não há nada que a Congregação possa fazer quanto a isso. Disse, porém que a atitude do Departamento o surpreende. Agora a pouco estava olhando, e não encontrou nenhum docente que tenha feito parte do primeiro conjunto de docentes do Departamento de Física Matemática, aquele grupo que acabou criando o Departamento. Disse que fez parte daquele grupo e todos sabem que foi criado por conta de um grande acordo dentro do Instituto. Chamaram o Prof. Moyses Nussenzveig e ele então decidiu criar um Departamento; convidou alguns docentes, outros ele achou que seria natural encaixá-los naquele Departamento. Curiosamente, é o único docente presente nessa sessão da Congregação, remanescente daquela fase e, se lembra muito bem do grande acordo dentro do Instituto. As disciplinas foram entregues para o Departamento de forma muito simples, porque havia o acordo. Foram alocadas sem muita preocupação. Propôs que a Congregação repense as disciplinas e aí vamos alocá-las para o Departamento. Sabendo-se que não há mais acordo, aqueles docentes serão responsáveis por tais e tais disciplinas e nós sabemos muito bem quais são as disciplinas. Lembrou que a criação do Departamento foi um grande acordo dentro do Instituto e o Departamento que foi beneficiado por esse grande acordo, agora pula fora dele, o que considera um verdadeiro absurdo. Disse que queria protestar em nome dos criadores, já que não há nenhum deles presente, por essa atitude intempestiva que não faz sentido e só prejudica o Instituto. O **Prof. Celso Lima** disse que não sabia quantos haviam tido a experiência profissional de trabalhar num local onde esse acordo de cavalheiros não vigesse. Disse que esse foi seu caso quando trabalhou na UFRJ, onde as pessoas estavam limitadas a dar as disciplinas do seu Departamento. Disse que naquela época era muito difícil ministrar disciplinas de outro Departamento e, uma das boas coisas deste Instituto, que dá vitalidade, torna a atividade docente interessante é o chamado acordo de cavalheiros e, como o Prof. Gil mencionou, vale lembrar que o Departamento de Física Matemática foi criado a partir de disciplinas que eram do Departamento de Física Nuclear e Partículas. Isso foi feito de maneira tranqüila e sem grandes entraves. Lembrou ainda que todos os novos postos docentes deste Instituto foram criados sem a menor preocupação com as disciplinas envolvidas, porque afinal de

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

contas as disciplinas não eram entendidas como coisas departamentais. Chegou-se a ter aqui no Instituto concursos abertos em vários Departamentos, onde o ganhador pôde escolher para onde iria e ninguém se perguntou onde havia o maior número de disciplinas ou não. Era irrelevante. Prosseguiu dizendo que a Congregação deve refletir, porque a atitude do Departamento de Física Matemática não é uma atitude adequada, que vai na direção de complicar, prejudicar todo o trabalho docente do Instituto e que a Congregação deve estudar a possibilidade de fazer o que foi sugerido pelo Prof. Gil. O **Prof. Robilotta** lembrou que em 1970 o Instituto de Física era um dos mais modernos da Universidade, era uma referência intelectual para ela, e o acordo de cavalheiros foi um passo moderno do Instituto. Disse que hoje perdemos a liderança e o papel do Instituto ficou bastante modificado. Acrescentou que se olhar sua vida como professor aqui, vê que se beneficiou muito com o acordo de cavalheiros, inclusive intelectualmente. A concepção do Instituto onde os professores têm mobilidade didática é extremamente benéfica e evita a cristalização de cursos dentro dos Departamentos. Disse que temos agora uma enorme chance de darmos um passo à frente na Universidade, aproveitando essa situação. Propôs que hoje se vote a favor da retirada de todas as siglas de todos os Departamentos, na construção de uma sigla única, de modo que na segunda-feira possamos continuar levando nossa vida didática baseada nas considerações feitas pela Comissão de Graduação, que elaborou a carga didática, e sem a possibilidade de que isso possa ser contestado por ninguém do ponto de vista formal. Passaremos, de novo, a ser um exemplo para a Universidade. Isso é moderno. Esse é um destaque que queremos. Uma Universidade onde o trabalho intelectual possa ser feito de maneira mais livre. O **Sr. Diretor** disse que se informou junto à Pró-Reitoria de Graduação e isso é absolutamente legal e que já ocorreu anteriormente, em Ribeirão Preto. Os Departamentos não precisam ter disciplinas, as siglas são do Instituto, e até já existe uma sigla que identifica as disciplinas do Instituto que é 43. O único empecilho que haveria pelos moldes antigos, que não ocorre aqui, é na solicitação de claros que vêm para o Instituto, como seria feita a contabilidade. Disse que se informou e que a contabilidade seria feita assim: toma-se o número de docentes de um Departamento, verifica-se a carga didática que esse Departamento atendeu dentro do Instituto, e essa será a carga do Departamento para as contas nos moldes que o DRH faz. Está tudo dentro da lei e já existe na Universidade. O **Prof. Robilotta** disse que, como foi interrompido, gostaria de salientar que sua proposta é um avanço no funcionamento da Universidade, ou seja, uma Universidade baseada num acordo de cavalheiros é uma Universidade melhor, do ponto de vista intelectual. Além disso, temos que evitar o tumulto do dia seguinte. A carga didática tem que estar distribuída e o Instituto tem que estar funcionando. O **Prof. Antonio Figueiredo** leu o seguinte trecho do artigo 52, inciso 1 do Estatuto da Universidade e do artigo 39, inciso 3 do Regimento da Universidade, para ficar claro para a Congregação o que podemos e o que não podemos fazer. "Ao Departamento compete elaborar e desenvolver programas delimitados de ensino e pesquisa. À Congregação compete propor ao CoG a estrutura curricular". Disse que podemos tomar uma decisão, mas ela será remetida ao CoG que é quem dá a palavra final. Disse que concorda com o Prof. Robilotta, do ponto de vista da saúde do Instituto, porque considera que é extremamente interessante que possamos percolar pelos Departamentos para dar disciplinas. Questionou então porque chegamos numa situação como essa. Por que dos membros do Departamento de Física Matemática, criadores daquele Departamento, só sobrou o Prof. Gil dentro desta Congregação? Será que um certo esvaziamento da Congregação não é um diagnóstico de um momento que este Instituto está vivendo, já há algum tempo? Lembrou que no semestre passado essa posição já havia sido anunciada e, neste semestre, foi oficialmente tomada. Disse que se não procurarmos as origens desse problema, se não fizermos um bom

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

diagnóstico podemos, com o remédio, matar o doente. Lembrou que desde 1972, quando entrou no Instituto, em todas as votações a Congregação dividiu-se ao meio. E que nas metades, por vezes, havia uma percolação das pessoas entre um e outro lado. Perguntou se será que, como disse o Prof. Robilotta, com quem concorda, ainda somos uma referência nacional? Disse que considera que temos uma estrutura curricular que foi boa no passado, mas não é boa hoje porque não é moderna, há superposições e tem sido criticada nesta Congregação há muitos anos. No auge da crise do ano passado, o Departamento de Física Experimental aprovou quatro novas disciplinas; uma delas era Mecânica para Geociências, que teve uma série de defesas do ponto de vista do currículo de Licenciatura, que considera ruim. Do ponto de vista dos nossos dirigentes, não apenas da administração atual ou a anterior, não houve um esforço sério no sentido de modernizar e melhorar o nosso currículo. Disse que temos que nos preocupar com a reforma curricular que, se for bem feita, o Departamento de Física Matemática não se negará a participar do acordo de cavalheiros. O **Sr. Diretor** pediu um aparte e disse que notou algumas inconsistências na manifestação. Lembrou que na Congregação anterior, o Prof. Figueiredo disse que a nossa Pós-Graduação é uma pérola, sendo que a liderança, pelo menos as medidas, são nas atividades de pós-graduação em diante. A graduação não é medida, portanto continuamos na liderança. Disse que a estrutura curricular antiga está na pauta do Instituto, e não da Congregação, há muito tempo. Porém, o Instituto tem dificuldades e há que se respeitar. Disse que não é real que a CoC não tem prazo, mas sim que a CoC não respeitou o prazo. A CoC tinha prazo quando foi instalada, mas acredita que ela está tendo dificuldades que são inerentes ao problema. O discurso é muito simples, a prática é muito mais complicada. O **Prof. Antonio Figueiredo** disse que só falara com relação à pós-graduação e disse que a palavra que usou na última Congregação não foi uma pérola e sim uma jóia e, como bom cientistas que somos, temos que nos preocupar não apenas com a integral, mas também com a derivada. Considera que a integral está muito boa, mas temos que nos preocupar também com a derivada. O **Prof. Vito** disse que queria contradizer o diagnóstico das dificuldades que estamos sentindo. O Anuário Estatístico da USP registra que formávamos em 1989, 0,6 aluno de graduação por ano entre bacharéis, licenciados, engenheiros, advogados etc. Em 2005, era 1,1. Ou seja, dobramos o número de formados na graduação por ano. Quando vamos para a pós-graduação, títulos de mestres e doutores, também fomos de 0,4 em 1989 para 1,1 em 2005. Olhando a proporção de alunos por docente, fomos de 8 em 1989 para 14 em 2005. Disse que nosso trabalho aumentou e estamos sentindo, hoje, uma dificuldade que é natural. Lembrou que em 1989 - 1990 estava diminuindo o número de graduados e o Prof. Alceu começou uma grande reforma na graduação que deu oportunidade ao Instituto de participar do crescimento da Universidade como um todo. Propôs então que desapareça essa vinculação do Departamento com a disciplina, para que dividamos efetivamente essa carga que aumentou para todos nós. Ressaltou que formamos alunos de Graduação e de Pós-Graduação, sendo que a atividade na graduação não vai para o currículo do docente, mas a de Pós, sim. Finalmente, sobre a questão legal, afirma que leu os artigos 52 do Estatuto e o 53 do Regimento Geral. Disse que não há qualquer vinculação dos Departamentos com as disciplinas, sendo perfeitamente possível que haja uma sigla geral, inclusive para os concursos de livre-docência. Lembrou que o Estatuto de 1988 já havia retirado essa vinculação e nós mantivemos a situação de fato, porque estava adequada. O **Prof. Mário de Oliveira** disse que a questão da sigla é algo burocrático, o problema é a responsabilidade. Se houver uma única sigla em todo o Instituto a responsabilidade será de todos os Departamentos? Comentou que o Regimento diz que a responsabilidade é de cada Departamento. O **Prof. Vito** esclareceu que as disciplinas que os docentes estão ministrando são

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

responsabilidade do Departamento naquele momento. O docente é responsável pelas disciplinas que está ministrando e o Departamento é responsável pelo que ele estiver efetivamente ministrando naquele semestre. O **Prof. Sylvio Canuto** disse que existe um grupo relativamente grande de professores que está querendo entender quais são as alternativas de solução. Sendo assim gostaria de saber, por exemplo, qual é o artigo 52 e se o que o Prof. Mário disse, procede ou não. Considera importante que entendamos as alternativas e saibamos fazer a melhor escolha para manter o Instituto como um todo. O **Prof. Vito** leu então o artigo 52 transcrito a seguir: "cabe ao Departamento, obedecida a orientação geral dos Colegiados Superiores, ministrar isoladamente ou em conjunto com outros Departamentos disciplinas de graduação e pós-graduação". Disse que está claríssimo no início do artigo que há que se obedecer orientação geral dos Colegiados Superiores, que no caso é a Congregação. O **Prof. Elcio Abdalla** disse que primeiramente gostaria de manifestar todo seu apoio ao que disse o Prof. Figueiredo. Considera que temos aqui uma questão de filosofia; que há aqui direções opostas e o melhor que temos a fazer no Instituto é que cada um siga as suas direções e o faça da melhor maneira possível. Disse que a posição de seu Departamento não foi de armar uma confusão; consideram que é melhor nos separarmos do que brigarmos. Não vão deixar de dar aulas e nem de cumprir suas obrigações didáticas. A Congregação pode muita coisa, mas não pode tudo. As leis da natureza não se mudam na Congregação, os Regimentos não se mudam na Congregação. Disse que estão abertos ao diálogo. Um acordo é um acordo em que, inclusive a minoria, esteja de acordo. Não existe um acordo imposto. Isso não é acordo, é capitulação. Leu então o artigo 45 do Regimento Geral que diz: "ao Conselho de Departamento compete distribuição entre os membros do Departamento dos encargos de ensino e extensão de serviços à comunidade." Disse que se hoje decidirmos mudar tudo, muito bem, temos uma decisão. Acredita, porém que haverá recursos que irão a todas as instâncias da Universidade e duvida que alguém convença um professor da Faculdade de Medicina de que essa é a melhor solução; que um docente de cardiologia deva dar disciplinas de ortopedia. Disse que, a bem da concórdia, devemos ter sugestões e discussões que sejam do acordo de todos. A imposição é a pior coisa. Considera que estamos muito sofrivelmente colocados na Universidade porque estamos, há vários anos, nos envolvendo em brigas que não vão a lugar nenhum e que o melhor nesse instante é cada um seguir sua direção, da melhor maneira possível, sem nos atrapalharmos mutuamente. Acrescentou ainda que a Física Matemática não está impondo nada e que na verdade a quebra de acordo já aconteceu antes. Disse que essas questões têm sido discutidas desde antes, mas que têm sido sucessivamente obrigados a seguir uma direção geral. Então, estão dizendo que vão tomar conta daquilo que é sua obrigação. Disse que cumprem suas obrigações quanto à carga didática, que são o segundo Departamento em carga didática e o primeiro em orientação, têm uma média duas vezes maior que o resto do Instituto e estão cumprindo suas outras obrigações. O **Prof. Nei Fernandes** lembrou que o acordo de cavalheiros foi instituído logo nos primeiros anos do Instituto, na gestão do Prof. Goldemberg, porque o Instituto não tinha como montar a carga didática. Havia ganho todos os alunos da POLI e os Departamentos eram três e pequenos, e não havia outra maneira. Em 1972, o coordenador dos cursos da POLI, que eram todos cursos da Física Geral e Experimental foi o Prof. Luiz Guimarães Ferreira do Departamento de Física dos Materiais. Foi uma necessidade e, concordando com a Profa. Marília Caldas, naquele tempo o Departamento era a *celula mater* da Universidade. Disse que ao longo do tempo, porém, há pressões que geram mudanças do Estatuto, que foi reformado mais de uma vez. As pressões que se fazem sobre ele, em geral, causam desvios de comportamento, desvios de Estatuto. Disse que a respeito do que está acontecendo, o acordo de

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

cavalheiros foi instituído basicamente para a carga didática. Naquele tempo, foi uma absoluta necessidade. Depois, houve uma teorização de que os professores da física deveriam ser professores razoavelmente ecléticos. Instituiu-se que um professor não poderia repetir um curso mais de uma vez, que seria salutar haver rotação de professores porque quando alguém dá um curso novo se prepara melhor etc. Hoje, o Instituto é muito maior do que era naquela época; o número de disciplinas é muito grande. Essa mudança também não é tão simples. A instituição dos Conselhos Centrais altera, substancialmente, a ordem que existia em 1970, de modo que o poder do Departamento, mesmo sobre o ensino, diminuiu. A tendência da Universidade é fortalecer a Unidade, enfraquecendo o Departamento. Concluiu dizendo que considera muito salutar que pensemos seriamente na organização do ensino, principalmente no que diz respeito à obrigação de pensarmos numa modernização do nosso currículo. Tentar produzir efeitos drásticos agora não seria salutar, absolutamente. O que é salutar é trazer o problema para a atenção do Instituto. O Sr. Diretor apresentou então a seguinte proposta: caso a Congregação decida que as siglas das disciplinas serão do Instituto de Física, começamos hoje um processo de discussão, que vem dos Departamentos e da CG, de redistribuição de siglas. Disse que se pode estabelecer um prazo, de um ano, porque a carga didática é anual. No dia 27 de setembro do próximo ano, discute-se se aprovamos a distribuição de siglas que vier de um consenso desse debate do Instituto, sem esmagar minorias, e que contemple as conclusões das CoC's e as propostas da CG, ou seja, um processo mais amplo, e então se vota. Disse que basicamente, essa proposta atende o seguinte propósito: manter-se por um ano o acordo de cavalheiros e, dentro de um ano, haverão propostas mais profundas, mais elaboradas, que contemplem todas as questões que foram colocadas aqui, que entende pertinentes, mas requerem tempo. Propôs um *buffer* que será rediscutido daqui a um ano, de disciplinas com sigla 43, que é o código do Instituto de Física dado pela Reitoria. E, como há o prazo para discutir, pediria já aos Departamentos que façam propostas e seria retirado o que fosse consensual e o que fosse conflituoso seria debatido num fórum. O Prof. Mário Oliveira disse que a proposta da redistribuição das disciplinas deveria ser também considerada e não colocar a mesma sigla para todos. O Sr. Diretor concordou e disse que faria a consulta em duas etapas. Primeiro, se a Congregação acha que se deve redistribuir as siglas e, depois, a proposta que apresentou. A Profa. Carmen Prado disse que não esteve na reunião do Departamento de Física Geral porque tinha que estar na reunião da CPG; então não sabe se foi discutido o transiente disso. Disse que temos uma próxima carga didática para fazer e temos que decidir se o resto do Instituto vai distribuir toda a carga didática e deixar os docentes do Departamento de Física Matemática com uma disciplina para cada três docentes. Disse que na carta que o Departamento de Física Matemática encaminhou, há um item que diz que os docentes que desejarem, se desejarem, quando desejarem vão se inscrever no processo do Instituto, o que é bem diferente de dizer que os docentes que não estiverem ministrando disciplina nesse semestre, necessariamente vão se inscrever no processo do Instituto e dividir a carga didática. O Prof. Elcio Abdalla disse que todos os docentes do Departamento de Física Matemática deverão ter carga didática obrigatoriamente, sendo que não haverá sub-divisão de turmas ou disciplinas para beneficiar docente. O Sr. Diretor leu o OF.DFMA-74/07 que recebeu, no item que diz respeito a esse ponto: docentes do Departamento de Física Matemática poderão se colocar à disposição do IFUSP e em particular da CG e da CPG, aqui transcrito: "conforme o disposto nos artigos 37 e 39 do Regimento do IFUSP e artigo 52, capítulo VIII do Estatuto da Universidade de São Paulo, o DFMA passa a conduzir o processo de distribuição de carga didática de graduação e pós-graduação de suas disciplinas, com efeitos a partir do primeiro semestre de 2008, internamente ao Departamento. Neste sentido, o

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

Conselho do Departamento de Física Matemática esclarece o modo pelo qual gerenciará tal atribuição. Esperamos que as explicações abaixo facilitem o trabalho de atribuição das cargas didáticas dos outros departamentos, assim como o das Comissões de Graduação (CG) e de Pós-Graduação (CPG) do IFUSP: - Membros de outros departamentos que desejarem ministrar disciplinas do DFMA poderão fazê-lo, bastando que haja um consentimento mútuo com aprovação dos respectivos Conselhos dos Departamentos. - Docentes do DFMA poderão se colocar à disposição do IFUSP, e em particular da CG e da CPG, para ministrar disciplinas de outros departamentos. Os que assim o desejarem inscrever-se-ão no processo de atribuição de carga didática que a CG gerencia. O DFMA comunicará em tempo hábil à Direção do IFUSP, à CG e à CPG a relação de docentes e respectivas disciplinas do Departamento, de forma a facilitar a resolução de quaisquer conflitos que venham a ocorrer. Esperamos que esse ajuste no processo de atribuição de carga didática seja rapidamente absorvido, e colocamos-nos à disposição para esclarecer quaisquer dúvidas". O **Prof. Mario Oliveira** informou que quem presidiu a reunião do Departamento de Física Geral foi a Profa. Teresa. A **Profa. Teresa Lamy** disse que seu entendimento da reunião é de que são absolutamente a favor de que a carga do Instituto de Física seja distribuída entre todos os docentes, além do início de uma discussão sobre redistribuição das disciplinas; acredita que a proposta de buffer, não tenha nada em contrário ao que foi aprovado no Conselho do Departamento. Disse que na reunião do Conselho do Departamento todos foram favoráveis à distribuição da próxima carga entre todos os docentes e que se espera que esse tema seja discutido pelo Instituto de Física, não no prazo de um ano, mas de um ou dois meses. A **Profa. Marília Caldas** disse que a proposta de sigla única está sendo colocada pela primeira vez aqui, oralmente e não consta de nenhum documento que lhe tenha sido encaminhado antes. Portanto, não foi discutido nos Departamentos, não cabendo ser votada nesta reunião, em regime intempestivo. Não considera que seja possível uma votação desta magnitude sem nenhum aviso prévio para a comunidade do IFUSP em geral, sem que tenhamos podido consultar os colegas. Propôs que se mantenha o acordo de cavalheiros, por um ano ou por um prazo definido, como está escrito na documentação da pauta. O **Prof. Robilotta** ponderou que as propostas a serem votadas deveriam ter datas, sendo passíveis de serem implementadas. Disse que é importantíssimo que se votem todas as propostas que existirem, entretanto gostaria de votar a proposta e não o espírito. O **Prof. Antonio Figueiredo** disse que ficou muito preocupado com o título desse item que foi proposto à Congregação onde no final, entre parêntesis, está escrito discussão inicial. Disse que o Diretor está querendo fazer aqui é a discussão final, sendo que do seu ponto de vista há pessoas presentes que não estão claramente convencidas de que a proposta A, e nem a proposta B sejam exequíveis. Além disso, entende que uma discussão inicial não pode chegar, intempestivamente, a uma decisão que ele já poderia dizer qual seria: as disciplinas se chamarão FIS. Perguntou se houve, por parte da Diretoria, uma simulação para saber se com a posição do Departamento de Física Matemática, a carga didática do próximo semestre se torna inviável. O **Sr. Diretor** respondeu que não poderia alterar a redação do item por tratar-se de assunto remanescente, porque é a forma como ele foi colocado na reunião anterior; essa é uma continuação que deixou de ser inicial porque já houve uma primeira discussão e a proposta que está na mesa não é final porque pressupõe que se volte, dentro de um prazo a ser estipulado, a discutir esse tema. Disse que é o mecanismo legal que temos para viabilizar a carga didática. O **Prof. Antonio Figueiredo** propôs que se encerre a discussão e dentro de uma ou duas semanas, dependendo da urgência para efetivamente estabelecer a carga didática de 2008, venhamos a uma Congregação para a decisão final sobre esse assunto. O **Prof. Mauro Cattani** falou em nome do Departamento de Física Aplicada, onde é

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

decano no exercício da Chefia, e informou que isso nunca passou em discussão no Conselho do Departamento. Disse que a proposta que está sendo feita agora é absolutamente inoportuna e não poderia responder em nome de seus colegas algo que não foi discutido. O assunto tem que ir para os Departamentos para ser discutido em regime de urgência e, depois, voltar para a Congregação. O representante discente **Mauro Cosentino** disse que existe uma pressão de ambos os lados e a proposta de alteração não veio por acaso: do outro lado está o grupo que se sente ameaçado, que acha que será atropelado etc. etc. Disse que uma maneira de aliviar essa pressão e postergar a discussão de forma que todos se sintam confortáveis e seguros seria o Departamento de Física Matemática retirar a carta. Se o fizerem, estarão todos seguros de que existe o acordo. No momento atual não existe o acordo; há um impasse. Se o Departamento de Física Matemática der uma demonstração de boa vontade e retirar a carta, o nível de tensão e de pressão diminui e então a discussão pode acontecer de maneira muito mais equilibrada, justa e bem pensada. O **Prof. Elcio Abdalla** colocou como proposta alternativa fazer-se uma moratória por um ano. O **Sr. Diretor** perguntou o que ele chama de moratória. O **Prof. Elcio Abdalla** respondeu que se trata de uma moratória do acordo. Que não poderia responder por um Departamento inteiro, que teve uma decisão unânime, e que ele agora diria não a ela. Comentou que não há aqui presente nenhum membro do Departamento. O **Sr. Diretor** disse que seu entendimento sobre o que estava sendo proposto era que fosse rompido o acordo de cavalheiros por um ano e depois voltaria para discussão da Congregação. Perguntou se nessa moratória, cada Departamento ofereceria as disciplinas com sua sigla. O **Prof. Elcio Abdalla** respondeu: "por exemplo". Esclareceu que não estava retirando a carta, estava dizendo que há uma moratória do acordo. A **Profa. Carmen Prado** disse que há uma falsa visão de que aqui dentro existam dois grupos que já sabem o que vão votar. Disse que ela mesma não tinha uma posição clara com relação a esse assunto; considera essa decisão de extrema importância e gostaria de tomar uma decisão ponderada com relação a essa questão. Entende que existem algumas salvaguardas e alguns requisitos do Departamento de Física Matemática, em relação a essa decisão, que talvez possam ser negociados. Acrescentou que não se sentia em condições de decidir e que essa discussão inicial teve um efeito grande até na sua capacidade de participar. O **Prof. Robilotta** propôs que se estabelecesse um prazo para o envio de propostas e que, terminado o prazo, as propostas fossem apreciadas pela Congregação. O **Sr. Diretor** lembrou que houve uma reunião de Chefes na terça-feira retrasada, na qual foi apresentada e discutida a colocação do Departamento de Física Matemática. Disse que os outros cinco Chefes solicitaram ao Departamento de Física Matemática que reconsiderasse o assunto para que pudéssemos discutir. Portanto, os Chefes de Departamento estavam cientes de que estávamos diante de um impasse. O Departamento de Física Matemática, por meio de um segundo documento, OF.DFMA -76/07, transcrito a seguir, reiterou que não retira a carta. "São Paulo, 24 de setembro de 2007. Senhores, em reunião realizada ontem, o Departamento de Física Matemática analisou novamente o problema da distribuição da carga didática e do acordo de cavalheiros. O departamento sempre esteve aberto a todas as iniciativas que visem a melhoria do ensino de graduação e pós-graduação no Instituto de Física, contribuindo, para isto, com uma alta atividade docente, que inclui livros, outros materiais didáticos e orientação. Durante os últimos anos temos visto, atônitos, um crescente abandono de metas tais como uma necessária reforma dos cursos de bacharelado e licenciatura além de uma reavaliação dos cursos que devam ser ministrados em outras unidades. Não menos importante têm sido a proliferação de cursos secundários sem o devido cuidado. Tais questões têm sido tratadas de modo político, e não técnico, como deveriam. Além disto, houve uma quebra efetiva do acordo com a imposição prática das seis horas, conforme

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

demanda de um grupo de pessoas matriculadas nos cursos de graduação e investidas de cargos estudantis políticos. Em vista desta situação, o departamento resolveu assumir, como lhe compete, a responsabilidade de suas disciplinas, até que as questões citadas sejam esclarecidas. Em nenhum momento o departamento se nega a corrigir rumos ou sentar a uma mesa de negociações que efetivamente leve a uma melhoria dos cursos ou a um melhor clima de trabalho no Instituto de Física. Colocamo-nos desta maneira a disposição para toda e qualquer discussão de propostas do corpo docente competente do Instituto de Física da Universidade de São Paulo. Atenciosamente, Prof. Dr. Elcio Abdalla, Chefe do Departamento de Física Matemática". Nesse momento, sugeriu aos Chefes de Departamento que discutissem, na medida do possível, com as pessoas que achassem adequadas sobre como agir e o que propor nesta reunião. Sendo assim, os chefes de Departamento tinham consciência que hoje teríamos que tomar uma decisão. Além disso, solicitou à Presidente da CG que não enviasse a carga didática tendo em vista esta reunião. Assim, a melhor decisão que deve tomar é proteger o Instituto de Física com a legalidade para que possa ter uma carga didática, porque não há nenhuma garantia de que num prazo hábil poderemos oferecer ao Instituto uma carga didática. Propôs que se vote hoje porque o Instituto foi avisado disso. Disse que colocaria em votação o início da discussão de redistribuição de siglas e, como proteção de que a carga didática possa ser distribuída, que durante esse tempo de discussão as disciplinas sejam de responsabilidade da CG com novas siglas. O Prof. Américo Kerr disse que a votação sobre a questão de adiamento da discussão por uma semana ou duas, precede, sendo que esse período não compromete a carga didática. O Sr. Diretor informou que ela já está pronta para ser lançada. Após votação, foi aprovado o adiamento por uma semana. O Prof. Robilotta sugeriu que outras propostas sejam enviadas com antecedência para que quando venhamos para a Congregação essas outras propostas já estejam prontas, de maneira exequível. O Prof. Marcos Martins lembrou que uma reunião extraordinária do Conselho de Departamento precisa de setenta e duas horas de antecedência para ser convocada. Disse que o Departamento de Física Experimental já tem uma reunião marcada para a próxima terça-feira. Sendo assim, ou essas propostas chegam até amanhã ou não entram em pauta. O Sr. Diretor disse que então até amanhã, sexta-feira, propostas alternativas serão apreciadas. Isso quer dizer que todas as propostas terão que chegar até amanhã às 17h para que a Assistência Acadêmica tenha condições de distribuí-las para os Departamentos. O Prof. Américo Kerr disse que é realmente preocupante estar discutindo um tema candente como esse, e se até a reunião da Congregação aparecer uma proposta que resolva os impasses, acha que ela deve ser aceita. Disse que não acredita que haverá grandes exercícios sobre qual será a solução. O Instituto não tem condições de, de uma hora para outra, romper o acordo de cavalheiros. O Sr. Diretor enfatizou que as propostas que não chegarem até amanhã não farão parte da pauta e, para entrarem na pauta, terão que ter o consentimento da Congregação. Solicitou ainda que as propostas tenham também o mecanismo de implementação. A Profa. Rosangela Itri, Presidente da CG, diz que faz um apelo ao respeito que todos devem ter pelo ensino e pela Comissão de Graduação que até hoje vem respondendo pelos encargos didáticos. Diz que se espantou quando o Prof. Celso, Presidente da Comissão de Pós-Graduação, falou que para a Pós-Graduação não tem nenhum problema o fato do Departamento de Física Matemática ter ou não enviado uma carta, porque as disciplinas já são da Pós-Graduação. Todos acham que não há problema. O Presidente da CPG comenta, inclusive, que não tem funcionários suficientes e, por causa disso, uma tese terá que ser depositada quatro meses antes, e a Congregação acha que está bem. Acrescenta que há uma série de coisas que considera interessante que valha de uma forma para a Pós-Graduação e de outro para a Graduação, mas é muito fácil dizer que a

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**A T A S**

Graduação pode esperar mais duas, três semanas para lançar a carga didática ou esperar mais um mês. Ocorre que no dia vinte e oito de fevereiro começarão as aulas e temos que ter nossos docentes em sala de aula. O programa de monitores PAE tem prazo estabelecido pela Reitoria, que precisa ser respeitado, e está se prorrogando e prorrogando uma situação, e ainda não sabemos o que fazer com a distribuição da carga didática para o próximo semestre. Estamos esperando o que vem dos Departamentos, porque se considera a CG meramente executiva e que não tem poder nenhum, apenas executa o que os Departamentos decidem. E faz um apelo no sentido de que se for preciso uma semana para essa discussão, então que sejam sérios: que se discuta e seja apresentada uma proposta com a qual se possa efetivamente fazer uma distribuição de encargos didáticos, seja por moratória, seja definitivamente, mas que se possa fazer esse Instituto andar, porque ele está parado. Se a jóia do Instituto é a Pós-Graduação, como foi dito, continuou a Profa. Rosângela, para isso temos que ter alunos muito bem formados. Então a Graduação que os forma também é uma jóia do Instituto e finalizou apelando aos presentes que se preocupem com ela. O Sr. Diretor se solidarizou com a manifestação da Profa. Rosângela. **ITEM III – ASSUNTOS NOVOS PARA DELIBERAR:** ITEM III.1 - HOMOLOGAÇÃO DA INDICAÇÃO DOS PROFESSORES VERA BOHOMOLETZ HENRIQUES E MIKIYA MURAMATSU COMO REPRESENTANTES TITULAR E SUPLENTE, RESPECTIVAMENTE, DO DEPARTAMENTO DE FÍSICA GERAL JUNTO À COMISSÃO DE CULTURA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, POR 03 ANOS, A PARTIR DE 28.10.07. Colocado em discussão, foi aprovado por unanimidade. ITEM III.2 - HOMOLOGAÇÃO DO RELATÓRIO FINAL DA COMISSÃO JULGADORA DO CONCURSO DE LIVRE-DOCÊNCIA JUNTO AO DEPARTAMENTO DE FÍSICA MATEMÁTICA (EDITAL IF-21/07), NO QUAL SE INSCREVEU O PROF. GUSTAVO ALBERTO BURDMAN. Colocado em votação, apurou-se o seguinte resultado: 36 votos a favor e 8 votos em branco. ITEM III.3 – INDICAÇÃO DE MEMBROS TITULAR E SUPLENTE DA BANCA EXAMINADORA DO CONCURSO DE LIVRE-DOCÊNCIA JUNTO AO DEPARTAMENTO DE FÍSICA NUCLEAR, EDITAL IF/21/07. Após votação, foi anunciada pelo Sr. Diretor a escolha do nome do Prof. Dr. Paulo Gomes, no terceiro escrutínio, como titular, com 29 votos a favor, 1 nulo e 7 brancos, tendo em vista que o primeiro e segundo escrutínios tiveram 37 votos em branco. O resultado para suplente foi o seguinte: Primeiro escrutínio: Prof. Dr. Augusto Daminelli Neto, 13 votos; Prof. Dr. Pedro Luis Grande, 13 votos; votos brancos, 26. Segundo escrutínio: Prof. Dr. Augusto Daminelli Neto, 11 votos; Prof. Dr. Pedro Luis Grande, 11 votos; votos brancos, 28. Terceiro escrutínio: Prof. Dr. Augusto Daminelli Neto, 32 votos; Prof. Dr. Pedro Luis Grande, 33 votos; votos brancos, 11. ITEM III.4 – APRECIÇÃO DE MINUTA DE EDITAL PARA A ABERTURA DE CONCURSO PARA PROVIMENTO DE UM CARGO DE PROFESSOR DOUTOR, REF. MS-3, EM RDIDP, JUNTO AO DEPARTAMENTO DE FÍSICA EXPERIMENTAL, NA ÁREA DE PESQUISA EM ENSINO DE FÍSICA. ITEM III.5 – APRECIÇÃO DA MINUTA DO EDITAL PARA ABERTURA DE CONCURSO PARA PROVIMENTO DE UM CARGO DE PROFESSOR DOUTOR, REF. MS-3, EM RDIDP, JUNTO AO DEPARTAMENTO DE FÍSICA NUCLEAR, NA ÁREA DE FÍSICA MÉDICA E RADIAÇÃO AMBIENTAL. ITEM III.6 – APRECIÇÃO DA MINUTA DO EDITAL PARA ABERTURA DE CONCURSO PARA PROVIMENTO DE UM CARGO DE PROFESSOR DOUTOR, REF. MS-3, EM RDIDP, JUNTO AO DEPARTAMENTO DE FÍSICA GERAL, NA ÁREA DE BIOFÍSICA E FÍSICA DA MATÉRIA MOLE. O Sr. Diretor disse que há duas modificações a serem feitas: no Edital do Departamento de Física Experimental, porque não pode haver a exigência de tempo mínimo de experiência na área de atuação, e no Edital do Departamento de Física Geral, que prevê arguição da prova didática, o que não atende o Regimento. Com a alteração destes itens, os editais foram

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**A T A S**

votados em bloco e aprovados por unanimidade. **ITEM III.7 - INDICAÇÃO DO REPRESENTANTE E RESPECTIVO SUPLENTE DO INSTITUTO DE FÍSICA JUNTO À COMISSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO INTERUNIDADES, POR UM PERÍODO DE 03 ANOS, A PARTIR DE 27.09.07.** O **Sr. Diretor** leu a seguinte carta encaminhada pela Profa. Maria Eunice Ribeiro Marcondes, Presidente da Comissão de Pós-Graduação Interunidades: "Senhor Diretor, venho por meio desta solicitar providências para que seja referendada pela Congregação do Instituto de Física a indicação de membro titular e seu respectivo suplente, docentes do IFUSP, para compor a CPGI. Tendo em vista que o término do mandato do Prof. Villani será 26.09.2007, os professores orientadores do Programa Interunidades, que serão do IFUSP, com o de acordo da CPG indicam os Professores Jesuína Lopes de Almeida Pacca e Alberto Villani, titular e suplente, respectivamente". Colocado em votação, obteve-se o seguinte resultado: para titular Profa. Jesuína Lopes de Almeida Pacca, 31 votos e Prof. Alberto Villani 3 votos e 2 votos em branco. Para suplente, Prof. Villani, 31 votos, Profa. Jesuína 3 votos e 2 votos em branco. Conseqüentemente está eleita a Profa. Jesuína Pacca como titular e o Prof. Villani como suplente. **ITEM I.4 – COMUNICAÇÕES DOS PRESIDENTES DE COMISSÕES – A Profa. Rosângela Itri, Presidente da Comissão de Graduação**, informou que a segunda avaliação poderia ser feita a partir de uma semana após o término das aulas até a primeira semana de aula do semestre seguinte. De acordo com o calendário escolar, esse prazo foi reduzido em duas semanas e cada docente receberá uma carta, informando que a segunda avaliação poderá ser feita até a última semana antes do início das aulas. As aulas começam dia 28 de fevereiro e a recuperação tem que ser feita até o dia 21 ou 22 de fevereiro. Para os alunos, a retificação de matrículas era feita nas duas primeiras semanas de aula e agora será feita na semana entre a última data da recuperação e o início das aulas, de tal maneira que quando começarem as aulas as listas de presença refletirão os alunos efetivamente matriculados, que já terão feito as retificações e já haverá a nota da recuperação. A **Profa. Marília Caldas, Vice-Presidente da Comissão de Cultura e Extensão**, lembrou que acontecerá o evento "USP na semana de Ciência e Tecnologia". Pediu a todos que participem também das atividades de outros Institutos que têm coisas bastante interessantes. Nada mais havendo a tratar, o Sr. Diretor encerrou a reunião às 11h30m, e eu, Maria Madalena Salgado Bermudez Zeitzum, Assistente Acadêmica, redigi a presente ata por mim assinada e pelo Senhor Diretor. São Paulo, 27 de setembro de 2007.